Políticas Setoriais, Mapp – UFC

20 Junho 2024

Prof. Thiago Novaes

→ Introdução à dinâmica de pesquisa colaborativa

Apresentação

Divisão em duplas

→ Exposição sobre Referências Teórico-Metodológicas

→ Uso ético-estético do ChatGTP para produção de conhecimento

- Projeto
  - Introdução
  - Justificativa
  - Objetivos
  - Metodologia
  - Resultados Esperados

- Capítulo Teórico-Metodológico

  - Discussão sobre Avaliação contra-hegemônica

  - Produção êmica de conceitos

    → ETC.

- Revisão Bibliográfica
  - Produção acadêmica sobre a política pública em avaliação nos últimos 10 anos

    → Acervo de dissertações e teses das universidades

    → Acervo das revistas acadêmicas
  - Busca de referências utilizando o chatGPT

- Referência Bibliográfica

  → Gussi; Lugano; Haraway; Ingold...

Alícia Ferreira Gonçalves [2008]. Políticas públicas, etnografia e a construção dos indicadores socioculturais. Mapp.

https://mapp.ufc.br/wp-content/uploads/2021/01/aliciaferreira-1.pdf

natureza epistemológica:

→ a construção de indicadores socioculturais a partir de uma perspectiva etnográfica no processo de avaliação ex post das políticas públicas.

perspectiva multisituada:

- autoetnografia
- análise documental, trajetória da política pública, democratização, participação da sociedade civil na construção das políticas;

- Avaliação e Correspondência

Alternativa ao Epistemicídio

→ **Confiança epistêmica** desde uma perspectiva relacional e interpessoal

→ **Busca da Correspondência**

perspectiva **construtivista**, **pluralista**, **participativa** e **argumentativa contra-hegemônica**.

→ **Subalterno avalia mais do que participa**

Praticar a observação participante é, portanto, juntar-se em correspondência àqueles com quem se aprendeu ou entre os quais se estudou, num movimento que, ao invés de voltar no tempo, segue em frente”.

→ “**é o oposto da etnografia**, cujos objetivos descritivos e documentais impõem suas próprias finalidades a essas trajetórias de aprendizado, transformando-as em exercícios de coleta de dados destinados a produzir “resultados””. (Ingold p. 409)

→ encontro etnográfico

Intersubjetividade

→ o trabalho de campo etnográfico

→ o método etnográfico

→ o conhecimento etnográfico

“[Nossa] preocupação é mais **prospectiva** do que retrospectiva”

““etnográfico” parece ser um substituto da moda para “qualitativo”, ofende todos os princípios da investigação antropológica apropriada e criteriosa – incluindo o **compromisso aberto** e de **longo prazo**, a **atenção** generosa, a **profundidade relacional** e a sensibilidade ao contexto.”

“tendências esquizocrônicas da antropologia emergente” (p. 406)

“o campo nunca é vivido enquanto tal quando você está de fato lá, ocupando-se dos afazeres da vida quotidiana – que ele só emerge quando você o deixou, e começa a escrever sobre ele” (p. 406-7)

“etnografia e observação participante não são a mesma coisa”.

“protocolos da ciência normal, segundo os quais a existência humana divide- se entre

→ estar no mundo e conhecer o mundo.

“aquilo que se pode chamar de “**etnograficidade**” não é intrínseco aos encontros; é, antes, um julgamento lançado sobre esses encontros que transforma retrospectivamente o aprendizado, **a memorização e as anotações** que eles propiciam em pretextos para outra coisa. Esse propósito ulterior, invisível para as pessoas que você secretamente entende enquanto informantes, é documental. É isso que converte sua experiência, sua memória e suas notas em material – algumas vezes entendido de modo cientificista enquanto “**dados**” – no qual você espera poder se apoiar posteriormente durante o projeto de oferecer uma descrição”

“é por isso que a antropologia deve ser uma **prática de educação** e não de etnografia” (p. 408).

→ edificação:
“abrir novas possibilidades para pensar a **experiência**”

“a educação nesse sentido provoca um **deslocamento** de qualquer ponto de vista”

→ “a observação participante envolve muita espera”. (*to attend*)

A observação participante é uma prática de correspondência nesse sentido.

ChatGPT: A pesquisa em profundidade e a produção êmica de conceitos são abordagens associadas principalmente à antropologia e à sociologia. Vamos explorar cada uma delas:

Pesquisa em Profundidade:

→ Características: A pesquisa em profundidade é um método que busca obter uma compreensão aprofundada e detalhada de um fenômeno social. Em vez de buscar uma amostra representativa, o foco está em mergulhar profundamente em um caso ou em poucos casos.

→ Métodos: Métodos qualitativos, como entrevistas em profundidade, observação participante e análise de documentos, são comuns na pesquisa em profundidade.

→ Objetivo: Procura capturar a complexidade, a subjetividade e as nuances do fenômeno estudado, muitas vezes explorando a perspectiva dos participantes.

→ Produção Êmica de Conceitos: Conceito de Êmico: O termo "êmico" refere-se à compreensão interna, subjetiva e culturalmente específica de um grupo social. Em oposição, "ético" refere-se a uma perspectiva externa, geralmente utilizada por observadores externos.

→ Produção Êmica: A produção êmica de conceitos envolve a criação de categorias e conceitos a partir da perspectiva dos participantes ou membros de um grupo social. Busca compreender como os próprios membros interpretam e estruturam sua realidade.

“Enfoque Descritivo: Ao invés de aplicar categorias pré-determinadas pelo pesquisador (ético), a produção êmica permite que os participantes forneçam suas próprias categorias e significados, resultando em uma descrição mais rica e culturalmente sensível.

Integração: Sintonia Natural: A pesquisa em profundidade muitas vezes se alinha bem com a produção êmica de conceitos, pois ambas buscam capturar a riqueza da perspectiva interna e das experiências dos participantes.

→ Contextualização Cultural: A produção êmica enriquece a pesquisa em profundidade ao oferecer uma lente culturalmente sensível para entender como os participantes organizam e dão significado às suas vidas.

Desafios e Reflexões: Subjetividade: Ambas as abordagens reconhecem a subjetividade inerente à pesquisa social, incentivando a reflexão sobre as posições e influências do pesquisador.

A pesquisa em profundidade e a produção êmica de conceitos são valiosas para explorar complexidades culturais, sociais e subjetivas, contribuindo para uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenômenos estudados. Essas abordagens são especialmente relevantes em contextos onde a diversidade cultural e a compreensão local são cruciais”

Avaliação contra-hegemônica de Políticas Públicas:

Perspectiva Crítica: A avaliação contra-hegemônica busca ir além das perspectivas dominantes, questionando as estruturas de poder e as narrativas hegemônicas que moldam as políticas públicas.

Participação Ativa: Envolve a participação ativa dos grupos marginalizados ou afetados pelas políticas, permitindo que expressem suas experiências e visões de forma crítica.

Ênfase na Justiça Social: Busca avaliar não apenas os resultados, mas também os processos e as relações de poder subjacentes, com foco na promoção da justiça social e equidade.

Antropologia e Políticas Públicas:

Compreensão Cultural: A antropologia contribui para a compreensão das especificidades culturais e sociais dos grupos envolvidos, permitindo uma análise mais holística e contextualizada das políticas públicas.

Estudo de Impacto Social: A antropologia pode ser usada para examinar como as políticas públicas afetam as dinâmicas sociais, as relações familiares, as tradições culturais e identidades locais.

Enfoque Qualitativo: Métodos qualitativos, como etnografia e entrevistas em profundidade, são comuns na antropologia e podem ser utilizados para capturar nuances e experiências subjetivas relacionadas às políticas públicas”

Integração das Abordagens:

→ Análise Contextualizada: A antropologia pode contribuir para uma análise mais profunda e contextualizada das práticas culturais e sociais, enquanto a avaliação contra-hegemônica pode trazer uma perspectiva crítica sobre as estruturas de poder que moldam as políticas.

→ Diálogo Participativo: Ambas as abordagens valorizam a participação ativa dos sujeitos envolvidos, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e consideradas na avaliação.

Desafios e Reflexões:

→ Posicionamento do Observador: Tanto a antropologia quanto a avaliação contra-hegemônica enfrentam desafios relacionados ao posicionamento do pesquisador ou avaliador, sendo crucial refletir sobre suas próprias perspectivas e possíveis viéses.

→ Complexidade Social: Ambas as abordagens reconhecem a complexidade das interações sociais e políticas, destacando a importância de se evitar generalizações simplistas.

A combinação dessas abordagens pode enriquecer a compreensão dos impactos das políticas públicas, proporcionando insights mais profundos sobre as dinâmicas sociais, as relações de poder e as experiências dos grupos afetados. Essa integração também contribui para uma avaliação mais justa, inclusiva e sensível ao contexto.

Avaliação de Impacto: Este método busca medir as mudanças reais causadas pela implementação de uma política. Pode incluir análises estatísticas, experimentos controlados, ou estudos de caso para comparar grupos que foram afetados pela política com grupos que não foram.

Avaliação de Processo: Foca nos procedimentos e atividades associados à implementação da política. Examina se as etapas planejadas foram seguidas, os recursos foram alocados corretamente e se o processo foi eficiente.

Avaliação de Resultados: Concentra-se nos resultados alcançados pela política, como metas atingidas, produtos entregues ou serviços prestados. Pode envolver a análise de indicadores específicos para avaliar o desempenho.

Avaliação de Custos e Benefícios: Analisa os custos financeiros associados à implementação da política em comparação com os benefícios obtidos. Isso pode incluir custos diretos e indiretos, bem como benefícios tangíveis e intangíveis.

Análise de Cenários: Envolve a simulação de diferentes cenários para entender como a política pode se desdobrar em diferentes condições. Ajuda a antecipar possíveis impactos e aprimorar a tomada de decisões.

Avaliação Participativa: Inclui a participação ativa de partes interessadas, como cidadãos, organizações da sociedade civil e grupos afetados pela política. Essa abordagem visa incorporar perspectivas diversas e aumentar a legitimidade das avaliações.

Estudo de Caso: Envolvem análises detalhadas de casos específicos para entender a dinâmica e os resultados de uma política. É útil para contextualizar o impacto em situações específicas.

Análise de Política Comparativa: Compara o desempenho de diferentes políticas ou abordagens em situações semelhantes. Ajuda a identificar melhores práticas e lições aprendidas.

Avaliação Ex-Post e Ex-Ante: A avaliação ex-post ocorre após a implementação da política, enquanto a avaliação ex-ante ocorre antes. Ambos os métodos são importantes para antecipar possíveis impactos e aprender com a experiência passada.

Avaliação Multicritério de Desempenho: Utiliza múltiplos critérios para avaliar o desempenho da política, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos.

Bibliografia

Boullosa, Rosana de Freitas, Oliveira, Breynner Ricardo de, Araújo, Edgilson Tavares de, & Gussi, Alcides Fernando [2021]. **Por um antimanual de avaliação de políticas públicas**. Revista Brasileira de Avaliação, 10(1), e100521. https://doi.org/10.4322/rbaval202110005

Gussi e Brayner [2016] Políticas públicas e outra perspectiva de avaliação: uma abordagem antropológica.

Laisner, R. [2023]. AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA PERSPECTIVA DA INTERSECIONALIDADE. NAU Social, 14(26), 1335 –. https://doi.org/10.9771/ns.v14i26.53874

Maria Cecília de Souza Minayo [1991]. Abordagem antropológica para avaliação de políticas sociais.

Referências na Internet

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8285/1/Avaliacao_de_politicas_publicas_guia_pratico_de_analise_%20ex_ante.pdf

https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2019/08/Avalia%C3%A7%C3%A3o-revisado-final.pdf